



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL  
Subsecretaria de Vigilância à Saúde  
Gerencia de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção à Saúde  
Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências

# Informe Epidemiológico

Ano 05, nº 02, agosto de 2022

## As notificações de violência segundo a “motivação” no olhar das iniquidades em saúde no Distrito Federal

2014 a 2021

### Nesta edição

- 1 Apresentação
- 2 Contextualização
- 3 Caracterização da amostra
- 4 Perfil de notificação segundo a motivação da violência
  - Sexismo
  - Homofobia/lesbofobia
  - Racismo
  - Intolerância religiosa
  - Xenofobia
  - Conflito geracional
  - Situação de rua
  - Deficiência
- 6 Conclusão e Recomendações
- 7 Referências
- 8 Elaboração

### Apresentação

O Boletim Epidemiológico de Violência, do Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – Nepav, da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, é uma publicação de caráter institucional, sem periodicidade definida para divulgação de **análises de informações** do monitoramento das notificações das violências interpessoais e autoprovocadas preenchidas no Distrito Federal, com base no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), e no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

### Contextualização

A vulnerabilidade [1] pode ser entendida como o conjunto de fatores que influenciam na condição de vida dos sujeitos. É frequentemente relacionada às pessoas em situação de violência, quando se analisa o perfil epidemiológico com foco no sujeito que sofre a violência, seus determinantes sociais incluindo relações de afetividade e violência sofrida.

Este estudo apresenta uma análise de situação de saúde com base nas informações de motivação (campo 55) da ficha de notificação de violência interpessoal e autoprovocada do sistema de informação de agravos de notificação – SINAN, sob a ótica das desigualdades em saúde, como forma de contribuição para a qualificação do cuidado em saúde das populações vulneráveis para violência.

## Caracterização da amostra

Este Boletim apresenta as informações de **motivação** (campo 55) da ficha de notificação de violência interpessoal e autoprovocada do SINAN, no **período de 2014 a 2021**, e consolidadas em 21/02/2022<sup>1</sup> como estratégia para a definição do perfil epidemiológico de grupos populacionais mais vulneráveis, segundo os critérios da pessoa atendida (**ciclo de vida, escolaridade, cor de pele, sexo, região administrativa de residência, situação conjugal, orientação sexual, identidade de gênero**), do provável autor (**número de autores, vínculo entre autor/ vítima, sexo do autor e, ciclo de vida do autor**). Sem discriminar a natureza ou tipo de violência.

Para ciclo de vida, consideram-se **crianças** aqueles indivíduos entre zero e nove anos de idade, **adolescentes**, aqueles entre 10 e 19 anos, **jovens**, entre 20 e 24 anos, **pessoas adultas**, entre 25 e 59 anos e, **pessoas idosas**, aquelas com 60 e mais anos de idade. Para nível de escolaridade, **sem escolaridade** (pessoas analfabetas, crianças menores de 6 anos e pessoas com comprometimento mental), **ensino fundamental** (de 1 a 9 anos de estudos concluídos), **ensino médio** (de 10 a 12 anos de estudos) e, **ensino superior** (13 e mais anos de estudos concluídos). Cor de pele, raça ou etnia considera pessoas **amarelas, brancas, indígenas e negras** (pretos e pardos, segundo a política nacional da saúde da população negra [2]). Sexo, segundo critério biológico, **masculino e feminino**. **Região administrativa de residência**, segundo a divisão territorial oficial disponível no sítio eletrônico da CODEPLAN. Situação conjugal, **solteiros** e não se aplica, **casados** e união consensual, **viúvo, separado** e divorciado. A orientação sexual em **heterossexual, homossexual e bissexual**. E,

identidade de gênero em **travesti, mulher transexual e homem transexual**. O vínculo autor/vítima segue as opções no campo 61 da ficha de notificação compulsória.

Os dados são apresentados em **taxa média anual de notificação** – TMN, sendo o numerador a média aritmética do total de notificações do período dividido por 8 (2014 a 2021) e, o denominador a média aritmética da soma da população residente no Distrito Federal entre 2014 e 2021, dividido pelo número de anos do período. As informações de quantitativo populacional utilizadas são aquelas disponibilizadas no site eletrônico da CODEPLAN/DF [3].

Para sexo, ciclo de vida, cor da pele, escolaridade e região administrativa, fez-se uso de população específica [4] no cálculo da TMN, para os demais descritores, fez-se uso da população geral por não haver parâmetro oficial de definição de quantitativo ou coeficiente de proporcionalidade para a população em cada grupo específico.

A apresentação dos dados utilizando média, desfavorece a observação do comportamento da informação ao longo do tempo, e favorece a definição do perfil pelo volume de notificações.

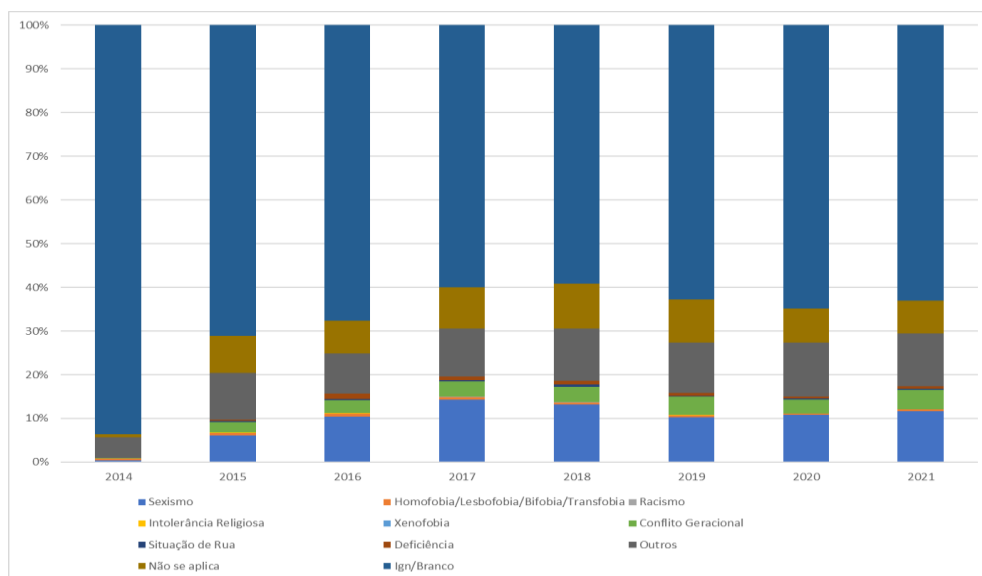
O banco referente a 2021 traz dados parciais, passíveis de atualização até seu fechamento definitivo pelo Ministério da Saúde.

A escolha dos critérios de desigualdade em saúde deu-se a partir da disponibilidade da informação na ficha de notificação dentre aqueles considerados nas dimensões de desigualdade [5], tendo sido elencados sexo, ciclo de vida, cor da pele e escolaridade.

<sup>1</sup> Dados exclusivamente para fins de vigilância epidemiológica

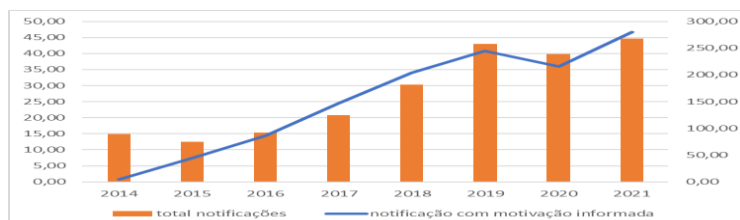
## Perfil de notificação segundo a motivação da violência

O Distrito Federal teve **39.147 notificações** compulsórias de violência interpessoal e autoprovocada registradas no sistema de informação de agravos de notificação – SINAN entre os anos de 2014 e 2021. Nestas, a informação de motivação está presente em **13.580 (34,66%)** notificações, sendo que 23,54% (3.197 notificações) deste grupo são referentes à motivação tipo “não se aplica” e, 32,04% (4.351 notificações) à motivação “outros”.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 21/02/2022.

**Gráfico 1** – Proporção de notificações de violência segundo tipo de motivação. Distrito Federal, 2014 a 2021.

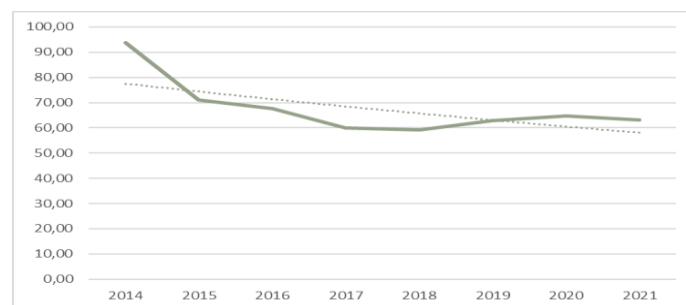


Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 21/02/2022.

**Gráfico 2** – Comparativo entre a taxa total de notificação e a taxa de notificação com informação positiva de motivação de violência segundo ano. Distrito Federal, 2014 a 2021.

A média ano de **missing** no campo da motivação da violência (55) é de **67,79%** do total de notificações no período analisado. A análise visual do gráfico da linha linear de interpolação dos dados ignorados ou em branco demonstra **aparente tendência decrescente**, tendo iniciado em 2014 com 93,68% chegando a 63,05% em 2021.

A variação temporal da taxa de notificação de violência interpessoal e autoprovocada apresentou mesmo perfil da variação temporal das notificações com informação no campo de motivação, exceto opções de outros, não se aplica e em branco.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 21/02/2022.

**Gráfico 3** – Proporção de notificações de violência segundo **missing** no campo da motivação (55). Distrito Federal, 2014 a 2021.

## Sexismo

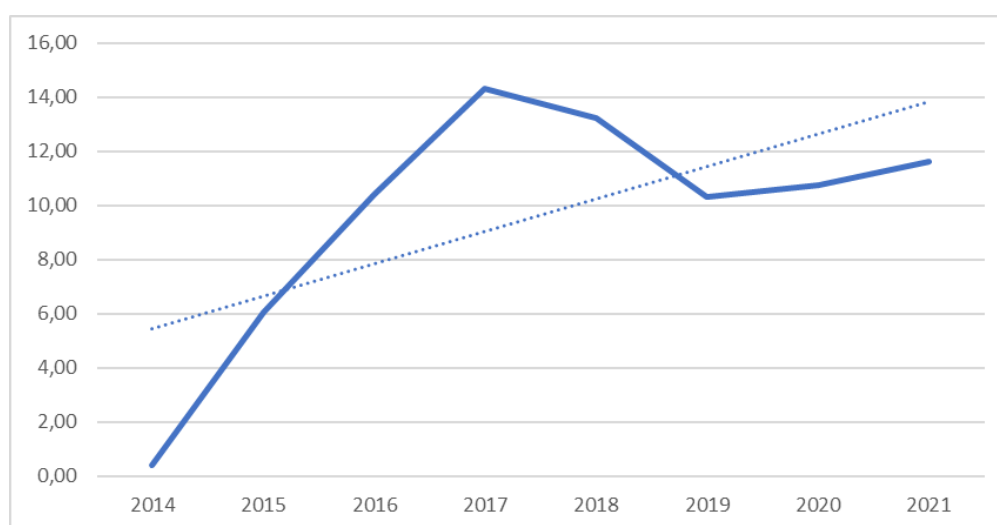
Sexismo, é a atitude de discriminação fundamentada no sexo. Segundo a 2ª edição do instrutivo de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências [6], "é a ideologia que se pauta no suposto prestígio e poder masculinos sobre as mulheres. Reflete-se no conjunto de condutas construídas, aprendidas e reforçadas culturalmente – cujo exercício está na tentativa e no controle da moral e da conduta femininas. Reflete-se na violência contra as mulheres em suas diversas formas".

As maiores taxas médias anuais de notificação de violência em relação às vítimas segundo motivação tipo sexismo e ciclo de vida pertencem a indivíduos **adolescentes** (242,85 notificações por ano por 100.000 habitantes) e crianças (141,17). Em pessoas **sem escolaridade** (747,00) e ensino fundamental (194,89). Em pessoas **indígenas** (530,91) e negras (131,61). Residentes no **Varjão** (520,11), Paranoá (259,95) e, Estrutural (258,19). Do sexo **feminino**

(250,76). **Solteiros** (92,75) e casados (22,30). Indivíduos cuja orientação sexual é o **heterossexualismo** (73,06) e bissexualismo (3,90). E que se autodeclararam mulher transexual (0,64) e homem transexual (0,17).

Sob o ponto de vista do autor, foram situações de violência perpetradas por **agressor único** (117,96 notificações por anos por 100.000 habitantes, por pessoas **com vínculo afetivo** com a vítima (91,36), do **sexo masculino** (127,15) e, do ciclo de vida das **pessoas adultas** (77,43) e adolescentes (16,16). E, que **não estavam sob suspeita do uso de álcool** no momento da violência (43,75).

A média ano de informação de **sexismo** como motivação da violência é de **9,64%** do total das notificações do período. A análise visual do gráfico da linha linear de interpolação dos dados demonstra **aparente tendência crescente**, tendo iniciado em 2014 com 0,38% (ponto mínimo) chegando a 11,64% em 2021.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 21/02/2022.

**Gráfico 4** – Proporção de notificações de violência segundo motivação tipo sexismo. Distrito Federal, 2014 a 2021.

## Homofobia / Lesbofobia / Bifobia / Transfobia

É a aversão irracional a todos que manifestem orientação sexual ou identidade de gênero diferente dos padrões heteronormativos.

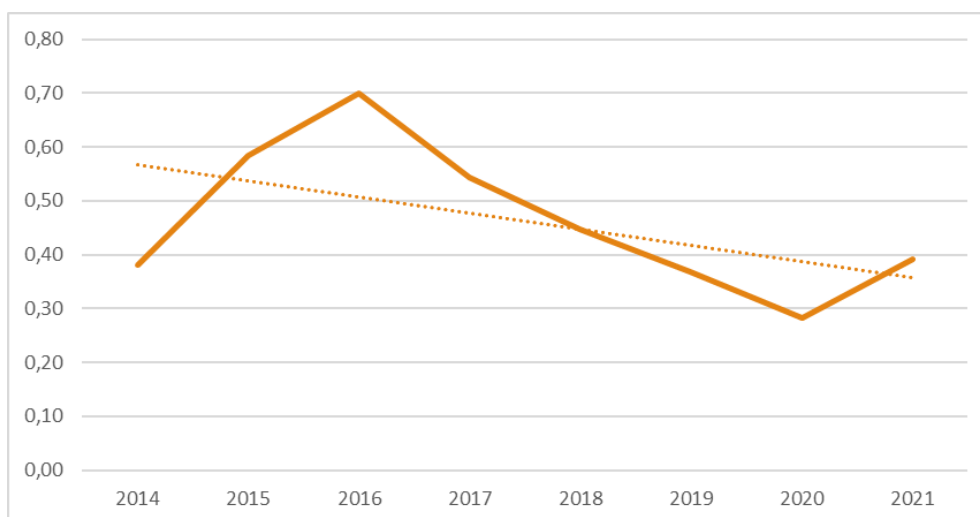
A violência contra gays é denominada homofobia. A discriminação, aversão e ódio contra as mulheres que têm orientação sexual diferente da heterossexual e que se relacionam homoafetivamente com outras mulheres é conhecida como lesbofobia. Bifobia é a violência contra pessoas bissexuais. E, transfobia é a discriminação, aversão ou ódio contra pessoas transexuais ou travestis [6].

As maiores taxas médias anuais de notificação de violência em relação às vítimas segundo motivação tipo homofobia / lesbofobia / bifobia / transfobia e ciclo de vida pertencem a indivíduos **adolescentes** (8,36 notificações por ano por 100.000 habitantes) e jovens (7,80). Em pessoas **sem escolaridade** (44,20) e ensino fundamental (3,92). Em pessoas **indígenas** (11,30) e negras (4,00). Residentes no **Lago Norte** (16,57), Estrutural (14,03) e, Santa

Maria (10,94). Do sexo **feminino** (6,88). **Solteiros** (3,83) e casados (0,41). Indivíduos cuja orientação sexual é o **homossexualismo** (1,76) e heterossexualismo (1,15). E que se declararam homem transexual (0,27) e mulher transexual (0,20).

Sob o ponto de vista do autor, foram situações de violência perpetradas por **agressor único** (3,66 notificações por anos por 100.000 habitantes, por pessoas **com vínculo afetivo** com a vítima (3,02), do **sexo masculino** (3,56) e, do ciclo de vida das **pessoas adultas** (2,44). E, que **não estavam sob suspeita do uso de álcool** no momento da violência (2,07).

A média ano de informação de **homofobia/lesbofobia/bifobia/transfobia** como motivação da violência é de **0,46%** do total das notificações do período. A análise visual do gráfico da linha linear de interpolação dos dados demonstra **aparente tendência decrescente**, apesar de ter iniciado em 2014 com 0,38% e estando em 0,39% em 2021.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 21/02/2022.

**Gráfico 5** – Proporção de notificações de violência segundo motivação tipo homofobia / lesbofobia / bifobia / transfobia. Distrito Federal, 2014 a 2021.

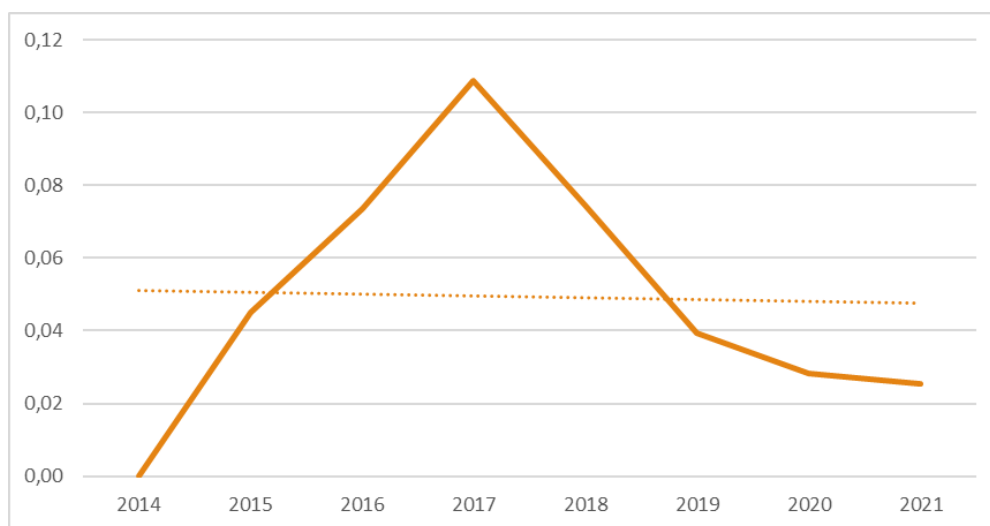
## Racismo

Preconceito, discriminação ou antagonismo por parte de um indivíduo, comunidade ou instituição contra uma pessoa ou pessoas pelo fato de pertencer a um determinado grupo étnico-racial, tipicamente marginalizado ou uma minoria [6].

As maiores taxas médias anuais de notificação de violência em relação às vítimas segundo motivação tipo racismo e ciclo de vida pertencem a indivíduos **adolescentes** (1,15 notificações por ano por 100.000 habitantes) e crianças (0,84). Em pessoas **sem escolaridade** (4,42) e ensino fundamental (1,20). Em pessoas **negras** (0,76) e brancas (0,17). Residentes no **Lago Norte** (3,31), Gama (2,80) e, Estrutural (1,62). Do sexo **feminino** (0,78). **Solteiros** (0,47). Indivíduos cuja orientação sexual é o **heterossexualismo** (0,10), homossexualismo (0,03) e bissexualismo (0,03). E que **não declararam identidade de gênero**.

Sob o ponto de vista do autor, foram situações de violência perpetradas por **agressor múltiplo** (0,34 notificações por anos por 100.000 habitantes, por pessoas **com vínculo afetivo** com a vítima (0,34), do **sexo masculino** (0,20) e, do ciclo de vida das **pessoas adultas** (0,34). E, que **não estavam sob suspeita do uso de álcool** no momento da violência (0,20).

A média ano de informação de **racismo** como motivação da violência é de **0,05%** do total das notificações do período. A análise visual do gráfico da linha linear de interpolação dos dados demonstra **aparente tendência estacionária**, tendo iniciado em 2014 com 0,00% (ponto mínimo) e estando em 0,03% em 2021.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 21/02/2022.

**Gráfico 6** – Proporção de notificações de violência segundo motivação tipo racismo. Distrito Federal, 2014 a 2021.

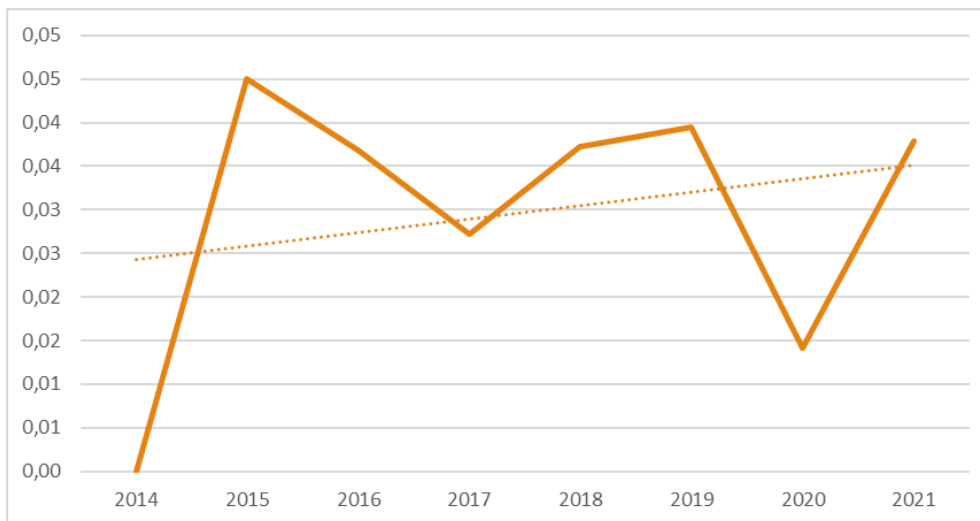
## Intolerância religiosa

Conjunto de atitudes caracterizadas no desrespeito a práticas e crenças religiosas de terceiros ou a sua ausência [6].

As maiores taxas médias anuais de notificação de violência em relação às vítimas segundo motivação tipo intolerância religiosa e ciclo de vida pertencem a indivíduos **do ciclo de vida das crianças** (0,67 notificações por ano por 100.000 habitantes) e pessoas adultas (0,47). Em pessoas **sem escolaridade** (2,95) e ensino médio (0,29). Em pessoas **brancas** (0,50) e negras (0,29). Residentes em **São Sebastião** (1,92), Brazlândia (1,58) e, Santa Maria (1,56). Do sexo **feminino** (0,58). **Solteiros** (0,27) e casados (0,10). Indivíduos cuja orientação sexual é o **heterossexualismo** (0,14) e homossexualismo (0,03). E que **não declararam identidade de gênero**.

Sob o ponto de vista do autor, foram situações de violência perpetradas por **agressor único** (0,30 notificações por anos por 100.000 habitantes, por pessoas **com vínculo afetivo** com a vítima (0,27), tanto do **sexo masculino** (0,17) quanto do feminino (0,17) e, do ciclo de vida das **pessoas adultas** (0,34). E, que **não estavam sob suspeita do uso de álcool** no momento da violência (0,20).

A média ano de informação de **intolerância religiosa** como motivação da violência é de **0,03%** do total das notificações do período. A análise visual do gráfico da linha linear de interpolação dos dados demonstra **aparente tendência crescente**. O limite inferior foi de 0,00% (2014) e o limite superior, 0,05% (2015) tendo chegado a 0,04% em 2021.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 21/02/2022.

**Gráfico 7** – Proporção de notificações de violência segundo motivação tipo intolerância religiosa. Distrito Federal, 2014 a 2021.



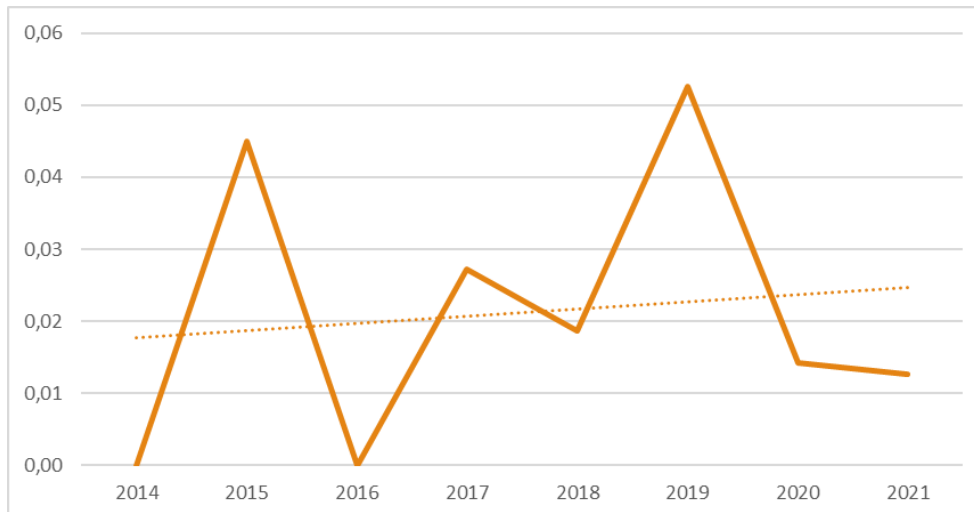
## Xenofobia

Xenofobia é a discriminação social baseada na aversão a pessoas de diferentes culturas e nacionalidades [6].

As maiores taxas médias anuais de notificação de violência em relação às vítimas segundo motivação tipo xenofobia e ciclo de vida pertencem a indivíduos **jovens** (0,60 notificações por ano por 100.000 habitantes) e adolescentes (0,49). Em pessoas **com ensino fundamental** (0,30) e ensino médio (0,29). Em pessoas **negras** (0,35) e brancas (0,17). Residentes na **Estrutural** (2,81), Paranoá (1,48) e, Taguatinga (0,97). Do sexo **feminino** (0,58). **Solteiros** (0,20). Indivíduos cuja orientação sexual é o **heterossexualismo** (0,17) e homossexualismo (0,03). E que **não declararam identidade de gênero**.

Sob o ponto de vista do autor, foram situações de violência perpetradas por **agressor único** (0,27 notificações por anos por 100.000 habitantes, por pessoas **com vínculo afetivo** com a vítima (0,14), do **sexo masculino** (0,17) e, do ciclo de vida das **pessoas adultas** (0,17). E, que **estavam sob suspeita do uso de álcool** no momento da violência (0,10).

A média ano de informação de **xenofobia** como motivação da violência é de **0,02%** do total das notificações do período. A análise visual do gráfico da linha linear de interpolação dos dados demonstra **aparente tendência crescente**, tendo iniciado em 2014 com 0,00% (ponto de mínima), retornando a 0,00% em 2016 e, chegando a 0,01% em 2021.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 21/02/2022.

**Gráfico 8** – Proporção de notificações de violência segundo motivação tipo xenofobia. Distrito Federal, 2014 a 2021.



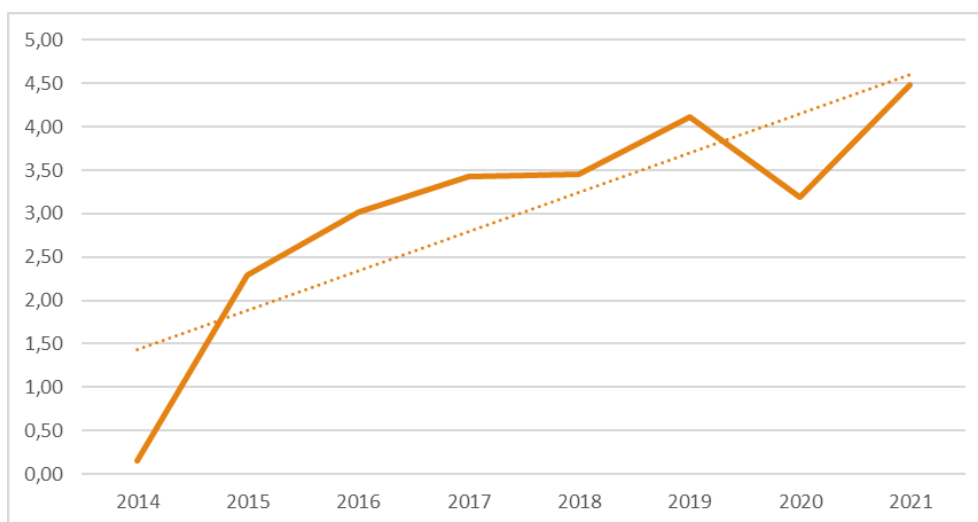
## Conflito geracional

É o conflito oriundo das discrepâncias culturais, sociais e econômicas entre duas gerações [6].

As maiores taxas médias anuais de notificação de violência em relação às vítimas segundo motivação tipo conflito geracional e ciclo de vida pertencem a indivíduos **idosos** (85,40 notificações por ano por 100.000 habitantes) e adolescentes (82,75). Em pessoas **sem escolaridade** (212,17) e ensino fundamental (46,09). Em pessoas **indígenas** (67,78) e negras (35,89). Residentes em **Samambaia** (112,90), Estrutural (109,45) e, Recanto da Emas (90,41). Do sexo **feminino** (63,63). **Solteiros** (25,62) e casados (5,76). Indivíduos cuja orientação sexual é o **heterossexualismo** (16,44) e homossexualismo (1,32). E que se declararam mulher transexual (0,17) e travesti (0,10).

Sob o ponto de vista do autor, foram situações de violência perpetradas por **agressor único** (34,50 notificações por anos por 100.000 habitantes, por pessoas **com vínculo afetivo** com a vítima (21,38), do **sexo feminino** (21,38) e, do ciclo de vida das **pessoas adultas** (21,93). E, que **não estavam sob suspeita do uso de álcool** no momento da violência (17,01).

A média ano de informação de **conflito geracional** como motivação da violência é de **3,01%** do total das notificações do período. A análise visual do gráfico da linha linear de interpolação dos dados demonstra **aparente tendência crescente**, tendo iniciado em 2014 com 0,15% (ponto mínimo) chegando a 4,48% (ponto máximo) em 2021.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 21/02/2022.

**Gráfico 9** – Proporção de notificações de violência segundo motivação tipo conflito geracional. Distrito Federal, 2014 a 2021.

## Situação de rua

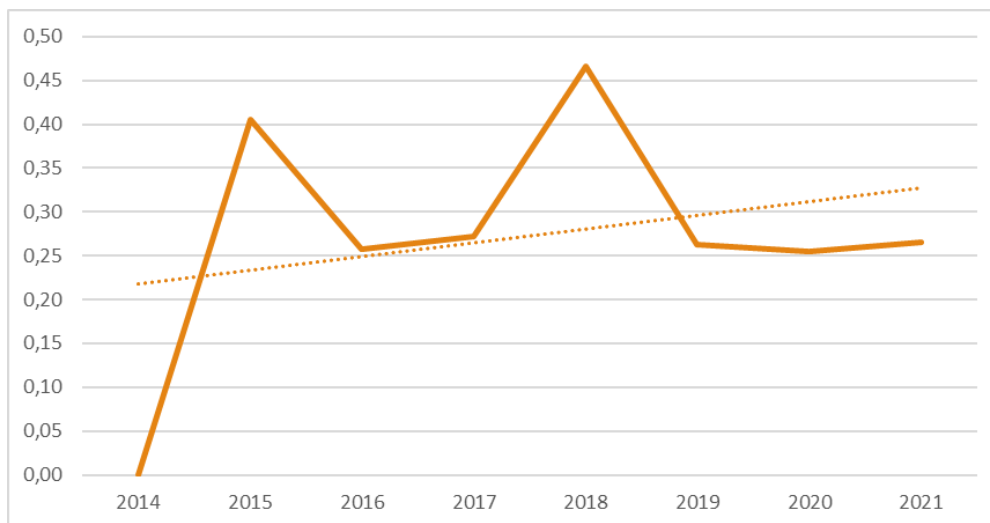
É a violência direcionada a um indivíduo pela sua condição socioeconômica quando esta for de pobreza extrema, com vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e com inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória [6] [7].

As maiores taxas médias anuais de notificação de violência em relação às vítimas segundo motivação tipo situação de rua e ciclo de vida pertencem a indivíduos **adultos** (5,38 notificações por ano por 100.000 habitantes) e jovens (3,90). Em pessoas **sem escolaridade** (13,26) e ensino fundamental (3,31). Em pessoas **negras** (3,65) e brancas (0,66). Residentes no **Núcleo Bandeirante** (8,33), Recanto das Emas (6,84) e, Santa Maria (6,25). Do sexo **masculino** (4,11). **Solteiros** (2,20) e casados (0,17). Indivíduos cuja orientação

sexual é o **heterossexualismo** (1,19) e homossexualismo (0,07). E que se declararam travesti (0,03).

Sob o ponto de vista do autor, foram situações de violência perpetradas por **agressor único** (1,66 notificações por anos por 100.000 habitantes, por pessoas **sem vínculo afetivo** com a vítima (1,42), do **sexo masculino** (2,24) e, do ciclo de vida das **pessoas adultas** (1,69). E, que **estavam sob suspeita do uso de álcool** no momento da violência (1,76).

A média ano de informação de **situação de rua** como motivação da violência é de **0,27%** do total das notificações do período. A análise visual do gráfico da linha linear de interpolação dos dados demonstra **aparente tendência crescente**, tendo iniciado em 2014 com 0,00% (ponto de mínima) chegando a 0,27% em 2021.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 21/02/2022.

**Gráfico 10** – Proporção de notificações de violência segundo motivação tipo situação de rua. Distrito Federal, 2014 a 2021.

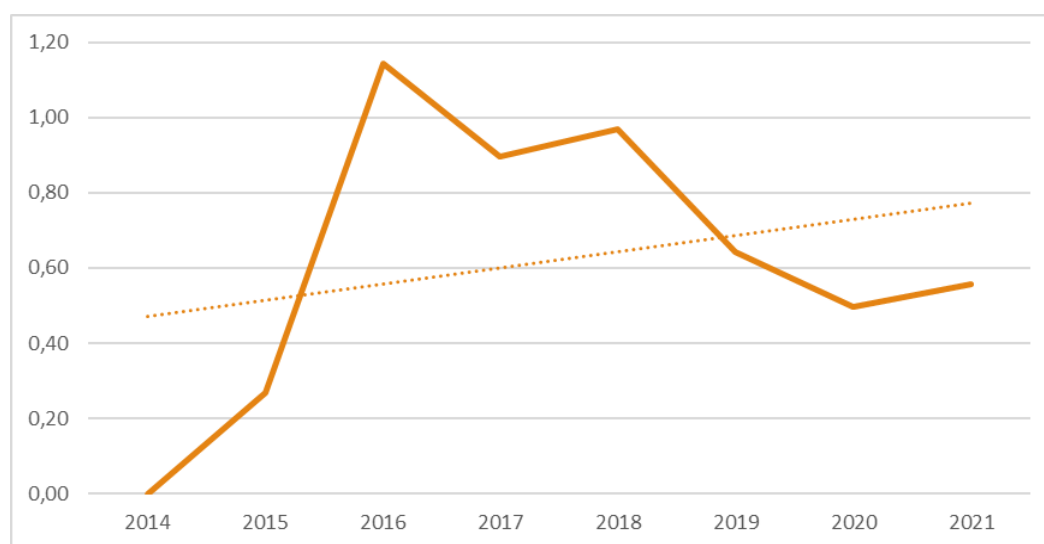
## Deficiência

Violência motivada por preconceito, desrespeito ou por qualquer tipo de discriminação à condição das pessoas com deficiência. [6]

As maiores taxas médias anuais de notificação de violência em relação às vítimas segundo motivação tipo deficiência e ciclo de vida pertencem a indivíduos **idosos** (14,35 notificações por ano por 100.000 habitantes) e adolescentes (11,14). Em pessoas **sem escolaridade** (55,99) e ensino fundamental (10,54). Em pessoas **amarelas** (11,02) e negras (8,59). Residentes no **Varjão** (33,92), Fercal (31,99) e, Candangolândia (18,08). Do sexo **feminino** (11,43). **Solteiros** (5,15) e casados (0,95). Indivíduos cuja orientação sexual é o **heterossexualismo** (3,56), homossexualismo (0,07) e bissexualismo (0,07). E que se declararam mulher transexual (0,07), homem transexual (0,07) e travesti (0,03).

Sob o ponto de vista do autor, foram situações de violência perpetradas por **agressor único** (5,69 notificações por anos por 100.000 habitantes, por pessoas **com vínculo afetivo** com a vítima (4,47), do **sexo masculino** (4,44) e, do ciclo de vida das **pessoas adultas** (4,27). E, que **não estavam sob suspeita do uso de álcool** no momento da violência (3,52).

A média ano de informação de **deficiência** como motivação da violência é de **0,62%** do total das notificações do período. A análise visual do gráfico da linha linear de interpolação dos dados demonstra **aparente tendência crescente**, tendo iniciado em 2014 com 0,00% (ponto de mínima) chegando a 0,56% em 2021.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 21/02/2022.

**Gráfico 11** – Proporção de notificações de violência segundo motivação tipo deficiência. Distrito Federal, 2014 a 2021.

## Conclusão e Recomendações

Apesar dos dados sobre a motivação terem estado presentes em menos de 35% das fichas de notificação do período, e a literatura apresentar métodos de tratamento de dados a partir da substituição do missing pela média ou mediana dos dados presentes [8] [9], deu-se preferência pela utilização dos dados brutos uma vez que este é o primeiro documento a apresentar essas informações e como forma de se ter o diagnóstico epidemiológico a partir dos dados positivos ou efetivamente preenchidos.

Observou-se queda no volume de notificações no ano de 2020, com repercussão proporcional da taxa de notificação em todos os itens do campo de motivação da violência. Sugerindo que a pandemia e suas repercussões socio-administrativas impactaram de forma homogênea as notificações de violência interpessoal e autoprovocada.

A taxa de notificação de motivação apresenta variação proporcional à taxa de notificação como um todo, sem se considerar o tipo de violência, ao longo do tempo. Sugerindo a necessidade de aumentar o número de profissionais aptos a obter a informação da motivação, visto que não se trata de dado fundamental no cuidado em saúde, mas impacta na qualidade da saúde mental das pessoas em situação de violência por questões socioculturais [10].

A análise de informação permite a aproximação com o contexto político-econômico, inclusive dos efeitos da pandemia nas notificações de violência de populações sabidamente vulneráveis seja no acesso aos serviços de saúde como também na capacidade de percepção de situações de violência pelos profissionais de saúde nos usuários assistidos. [11] [12]

Do ponto de vista de **iniquidade em saúde**, o ciclo de vida mais vulnerável segundo os critérios de motivação é o de **adolescentes**, de indivíduos de **pouca ou nenhuma escolaridade**, da **população negra** e do sexo (biológico) **feminino**.

Há necessidade de aprofundar as análises entre os tipos de motivação e tipo de violência para complementação deste diagnóstico situacional. Sendo de suma relevância além das **ações de qualificação da informação**, suscitar discussões em nível nacional visando o **aprimoramento da ficha de notificação** tornando-a instrumento efetivo de coleta de dados pelo profissional de saúde sem submeter as pessoas em situação de violência à revitimização recorrente. E, ainda para a gestão local, **favorecer o acesso** da população sabidamente vulnerável, desenvolvendo estratégias em planos de ação garantindo os direitos desta população, além de **educação continuada** para os servidores bem como a **divulgação de dados** de informes e boletins.

Brasília, 27 de abril de 2022

## Referências

- [1] M. Carmo e F. Guizardi, "O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social," *Cadernos de Saúde Pública*, pp. 34-36, 2018.
- [2] Ministério da Saúde, "Política Nacional de Saúde Integral da População Negra - uma política do SUS," *Editora MS*, nº 2ª, pp. 1-35, 2013.
- [3] "Portal de Informações Estatísticas do Distrito Federal," CODEPLAN, [Online]. Available: <http://infodf.codeplan.df.gov.br/>. [Acesso em 27 04 2022].
- [4] CODEPLAN, Atlas do Distrito Federal 2020, Brasília, 2021.
- [5] A. Nunes, J. Santos, R. Barata e S. Vianna, "Categorias de Análise," em *Medindo as Desigualdades em Saúde no Brasil*, Brasília, Organização Pan-Americana de Saúde, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2001, pp. 41-42.
- [6] Ministério da Saúde, Vivo: Instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada, Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- [7] Presidência da República, Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências., Brasília: Diário Oficial da União, 2009.
- [8] L. Nunes, M. Klück e J. Fachel, "Uso da imputação múltipla de dados faltantes: uma simulação utilizando dados epidemiológicos," *Cadernos de Saúde Pública*, vol. 25 (2), pp. 268-278, 2009.
- [9] V. Pacheco, "Comparação de métodos para tratamento de dados faltantes em inquéritos epidemiológicos com amostragem complexa," Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2018.
- [10] M. de Medeiros e V. Zanello, "Relação entre a violência e a saúde mental das mulheres no Brasil: análise das políticas públicas," *Estudos & Pesquisas em Psicologia*, vol. 18, nº 1, pp. 384-403, 2018.



### Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

### Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Diretor

### Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção à Saúde - GVDANTPS

Márcia Vieira - Gerente

### Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – NEPAV

Leciana Lambert Filgueiras – Chefe

#### Elaboração:

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - Área técnica de vigilância epidemiológica das violências

#### Equipe NEPAV:

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - Área técnica de vigilância das violências

Andressa Barcelos Pereira – Enfermeira - Área técnica de vigilância das violências

Sueley da Cunha Freitas – Psicóloga – Área técnica de vigilância das violências

Tatiana Lima dos Santos Roque – Enfermeira – Área técnica de vigilância das violências

#### Endereço:

SEPS 712/912 Bloco D

Asa Sul

CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

E-mail: [nepav.gvdant@saude.df.org.br](mailto:nepav.gvdant@saude.df.org.br)